



Ambasciata d'Italia

MAPUTO

A.1.4

NOTÍCIAS, 17.4.93

Renamo diz que não houve negociações para o encontro

Tornaram-se ontem mais sombrias as possibilidades da realização do encontro, em Lichinga, do Presidente Joaquim Chissano e do líder da Renamo, Afonso Dhlakama, com a divulgação de um comunicado em que este movimento afirma não terem havido negociações prévias para a efectivação do mesmo.

Segundo o sector de Imprensa de Maríngué, o comunicado confirma, contudo, "ter havido interesse por parte dos mediadores, no sentido de os dois líderes se encontrarem "tête-a-tête" para tratarem de assuntos que visam desbloquear o impasse que se regista actualmente no processo de paz para Moçambique". Acrescenta ainda o sector de Imprensa "que esse encontro foi recusado por Chissano, o qual insiste na realização de uma reunião a sós e sem a presença da mediação".

Para a Renamo este é o único nó de estrangulamento que dificulta a efectivação do encontro, pois enquanto um defende a presença de mediadores, o outro rejeita esta possibilidade. "Enquanto as coisas estiverem assim, a possibilidade de os dois dirigentes se encontrarem fica adiada para uma outra ocasião propícia, pois o Presidente da Renamo nunca solicitou tal encontro, tal como Chissano dá a entender ao mundo" — refere o comunicado da Renamo citado pelo sector de Imprensa.

Enquanto isto, o porta-voz da

presidência da Renamo em Maríngué, Elvino Ferrão, é citado como tendo dito que "ninguém será desmobilizado antes da presença efectiva e completa do contingente das Nações Unidas, preconizada pelo Acordo Geral da Paz". Esta posição da Renamo é assumida em alusão à resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a desmobilização dos soldados de ambos os lados.

O despacho que temos vindo a citar refere que nos princípios da próxima semana todas as comissões criadas à luz do Acordo de Roma estarão a funcionar em Maputo com todos os componentes completos.

Depois de apontar que a Renamo espera por parte da Frelimo uma colaboração condigna, em termos logísticos, o porta-voz deste movimento é citado como tendo advertido que "caso as violações continuem a registar-se, à semelhança do que aconteceu antes, eles serão recolhidos, de novo, para Maríngué, onde aguardarão melhores oportunidades".

Os componentes das comissões por parte da Renamo, de acordo com o referido despacho, "levam consigo na bagagem instruções para discutir todos os assuntos que visem a criação de um clima de harmonia, concórdia e paz, para que os assuntos pendentes estejam ultrapassados o mais rapidamente possível".

